

Nova temporada

2011, odisseia no Teatro Nacional São João

O programa Odisseia, que começa com um colóquio e acaba com uma mostra do melhor que se faz na Europa, é o acontecimento do ano

Inês Nadais

● *A Flauta Mágica* de Peter Brook, o pacote *Sweet Mambo/ Bamboo Blues* de Pina Bausch, a *Medeia* negra do Théâtre Nanterre-Amandiers, e mais o Teatro Nacional São João (TNSJ) não diz. O festival Odisseia: Teatro do Mundo, viagem com vista para o melhor da produção europeia que ocupará, de 5 a 22 de Maio, os três palcos do São João (e ainda o Teatro de Vila Real, o Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães, e o Theatro Circo, de Braga), é o grande acontecimento deste ano, mas não é assunto de que Nuno Carinhas, o director artístico do teatro, queira falar para já: mais novidades além das que o Ipsilon avançou, “e que em princípio são verdade”, diz, só quando o programa estiver fechado.

Na conferência de imprensa de ontem, no Porto, ficou apenas a saber-se que os espectáculo do Odisseia falarão “francês, alemão, sérvio, hebraico e árabe”. E que, num primeiro semestre de 2011 dominado por acolhimentos e reposições, o São João só terá uma produção própria, *Exactamente*

Antunes - encomenda a Jacinto Lucas Pires para glosar *Nome de Guerra*, de Almada Negreiros, com encenação de Carinhas e Cristina Carvalho - e a estreia de uma co-produção com O Bando, *A Morte de Um Palhaço*, a partir de Raul Brandão.

“Não é pouco para um teatro nacional?”, perguntamos. Não, responde Nuno Carinhas: “Esta programação continua a lógica de abrir o São João a um leque o mais vasto possível de parceiros - uma lógica que nos parece importante não por uma questão puramente estratégica, mas porque é o trabalho que deve ser feito.”

Já a partir de amanhã, a casa está portanto aberta às produções do Teatro Nacional D. Maria II (primeiro com *1974*, do Teatro Meridional, e a seguir com *O Homem Elefante*, dos Primeiros Sintomas, *Snapshots*, do Teatro da Garagem, e *Azul Longe nas Colinas*, a próxima encenação de Beatriz Batarda, de que o TNSJ é co-produtor). E até Maio estará também aberta à Fundação de Serralves (Mariana Silva ocupa o teatro de 26 deste mês a 20 de Março, numa extensão da



Bamboo Blues (2007), de Pina Bausch, chega ao São João a 6 e 7 de Maio

exposição *As Artes, Cidadãos*, à Casa da Música (onde o TNSJ vai festejar o Dia Mundial do Teatro com a reposição de *A Febre*, de Wallace Shawn, solo de João Reis para o Teatro Oficina), ao Centro Cultural de Belém (cujo artista associado de 2009, o coreógrafo Rui Horta, traz agora ao Porto a trilogia composta por *As Lágrimas de Saladino*, *Talk Show* e *Local Geographic*) e, como habitualmente, ao Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI).

A outra odisseia

Mas é sobretudo para a Europa que o TNSJ, com os seus parceiros de Vila Real, Guimarães e Braga, vai olhar neste primeiro semestre:

exactamente como *Ulisses, in illo tempore*. O compacto Odisseia, que reactiva a ligação do São João com a União dos Teatros da Europa, começa já a 28 e 29 de Janeiro com um colóquio sobre o estado do mundo europeu em que participarão, entre outros, o ex-presidente da Câmara de Roma Walter Veltroni, o ensaísta e crítico de teatro Georges Banu, o director do Théâtre Nanterre-Amandiers, Jean-Louis Martinelli, a encenadora israelita Yael Ronen e o ex-ministro da Cultura francês Jack Lang. Depois há uma oficina de escrita orientada por Jean-Pierre Sarrazac, um ciclo de concertos de rua comissariado por Hélder Moutinho, uma (A)Mostra de teatro português à atenção dos

programadores internacionais e o festival internacional de que ainda é cedo para falar (e que, sublinha Carinhas, terá uma fortíssima componente de formação).

Mas a verdadeira odisseia do TNSJ para 2011 continua a ser a projectada integração no Opart (Organismo de Produção Artística que passará a gerir todos os teatros nacionais), que o privará de autonomia administrativa e financeira. “Continuamos a negociar, a expor argumentos, a tentar encontrar meios alternativos”, disse Francisca Carneiro Fernandes, presidente do conselho de administração do teatro. Prazo para um desfecho não há. Mas, até lá, a vida continua no TNSJ.

Literatura

Livros com novidades sobre o quarto manuscrito de *Millenium*

Isabel Coutinho

● Dan Burstein e Arne de Keijzer que ficaram conhecidos pelo guia que publicaram há anos sobre *O Código Da Vinci*, de Dan Brown, juntaram-se ao escritor, tradutor e editor sueco John-Henri Holmberg - amigo do escritor Stieg Larsson - e escreveram um guia para a trilogia *Millenium*. O livro, *Secrets of the Tattooed Girl: The Unauthorized Guide to the Stieg Larsson Trilogy*, foi comprado por Maria da Piedade Ferreira, a editora de Larsson em Portugal. A obra irá para as livrarias

americanas e inglesas a 15 de Março e será editado por cá na Asa. Holmberg, que conhecia Larsson desde os seus 17 anos, reviu os três manuscritos antes de serem publicados e ajudou o amigo nas estratégias de publicação. Antes da morte de Larsson, de ataque cardíaco em 2004, Holmberg discutiu com ele o quarto livro, que foi deixado inacabado pelo escritor e cuja acção decorreria no Canadá, em Banks Island. Também o livro de memórias *Millenium, Stieg et Moi*, que a viúva do escritor sueco, Eva Gabriellsson, escreveu com a

jornalista francesa Marie-Françoise Colombani e irá para as livrarias francesas, suecas e norueguesas a 19 de Janeiro, fala sobre este assunto e sobre o destino da personagem feminina. “Neste livro [o manuscrito inacabado], Lisbeth liberta-se pouco a pouco dos seus fantasmas e dos seus inimigos. Cada vez que ela consegue libertar-se de uma pessoa que lhe fez mal, fisicamente ou

psicologicamente, ela apaga a tatuagem que fez no corpo por causa dessa pessoa. Enquanto os piercings correspondem a um fenómeno de moda entre os jovens da sua idade, para Lisbeth representam uma pintura de guerra”, lê-se no livro a que o P2 teve acesso. A edição original é da Actes Sud, a edição sueca será da Natur&Kultur e a norueguesa da Aschehoug.

Os direitos já foram vendidos para 18 países, incluindo Espanha. Ontem o P2 tentou contactar Elisabeth Beyer, que está a negociar os direitos internacionais, para saber se o livro já foi adquirido por alguma editora portuguesa, mas não conseguiu obter resposta. *Millenium, Stieg et Moi* tem cerca de 150 páginas e está dividido por vários temas: a revista *Expo*, a juventude, como se conheceram, ameaças, etc. Estão lá os diários de Eva (2004/05) e as disputas com a família de Larsson por causa dos direitos de sucessão.



Stieg Larsson